

QUANDO AS PERIFERIAS PESQUISAM: teorias e metodologias insurgentes

Clarissa de Arruda Nicolaiewsky¹

Diogo Silva do Nascimento²

Lourenço Cezar da Silva³

Em maio de 2021, docentes do Programa Movimentos Sociais, Diferenças e Educação (PROMOVIDE), um Programa extensionista da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, unidade em Duque de Caxias da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FEBF/UERJ), iniciaram uma feliz parceria com os integrantes do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais da Maré (NEPS), um núcleo do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM).

O PROMOVIDE foi oficialmente instituído em 2019 por um grupo de docentes coordenadoras/es de projetos de extensão da FEBF envolvidas/os em ações de formação continuada pautadas em princípios de respeito aos direitos humanos, justiça social e valorização da diversidade. Ainda que recente, sua

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mestre em Psicologia pela mesma instituição. Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e atual coordenadora do Programa Movimentos Sociais, Diferenças e Educação (PROMOVIDE/FEBF). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7710-843X>. E-mail: clarissanicolaiewsky@gmail.com.

² Botafoguense, Cria do Morro do Timbau, Doutor em Estudos do Lazer (UFMG), Mestre em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (UERJ), Especialista em Gestão Escolar e Graduado em Educação Física e Pedagogia. Atualmente sou Professor da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro, participo do Laboratório de Comunicação e História (UNIRIO) e do NEPS-Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais da Maré. Além disso, como Sujeito Social provindo de um território marcado pela violência, carrego uma grande inquietude de fomentar debates, reflexões e ações sobre a urgência de projetos e iniciativas voltadas para a grande parte da população excluída, invisibilizada e silenciada historicamente. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9205-5353>. E-mail: dyogo.edu@gmail.com.

³ Doutorando em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Bacharel e Licenciatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Pesquisador no Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais da Maré (NEPS), no Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), onde também é diretor e um dos fundadores do Museu da Maré. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9205-5353>. E-mail: lourencocesar@hotmail.com.

semente nasce em 1997 com o Núcleo de Educação Continuada (NEC), projeto de extensão de reconhecida atuação na baixada fluminense ao longo de todos esses anos.

O Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM) é uma instituição criada por moradores e ex-moradores do bairro Maré, no Rio de Janeiro, em 15 de agosto de 1997. A influência da Teologia da Libertação, participação em Associação de Moradores e militância no Partido dos Trabalhadores, dentre outros fatores, levou os fundadores a criar a instituição para incentivar o fortalecimento de intelectuais orgânicos capazes de mudar a realidade das Favelas, em particular a Maré. Seus principais instrumentos de transformação foram a criação do curso pré-vestibular comunitário, o jornal “O CIDADÃO” e o Museu da Maré, que juntos têm contribuído com a formação de milhares de jovens da Maré, bem como de outras periferias.

O trabalho coletivo de integrantes destes dois espaços resultou, ainda em 2021, em duas lives e em um curso de extensão online de quarenta horas que teve como temática as teorias e metodologias insurgentes de sujeitos periféricos. Tal era a demanda para um curso como o oferecido que as 80 vagas foram preenchidas em apenas três horas. Os dez encontros virtuais ocorridos aos sábados tiveram a presença de convidados de variadas instituições e movimentos sociais, além de docentes da FEBF, a compartilharem suas investigações. O curso teve como participantes pessoas de diferentes municípios da Baixada Fluminense e de outros estados, de níveis de escolaridade variados e com atuações profissionais diversas e se constituiu como um espaço de pertencimento decolonial e de profícua troca entre a academia e as periferias. A leitura das produções finais do curso acendeu o desejo de fazer reverberar de forma mais ampla as vozes de participantes, assim como de convidadas e convidados.

O presente dossiê surge, então, com o intuito de compartilhar com a comunidade acadêmica o conhecimento construído e ampliar discussões, oferecendo pistas para que caminhos outros sejam perseguidos nos percursos investigativos a partir do olhar de quem vive nas periferias deste enorme país.

Para abrir os caminhos deste dossiê, três dos integrantes do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais da Maré (NEPS) apresentam as principais ações do núcleo no período recente de 2020 a 2023 em INTELLECTUAIS INSURGENTES: NEPS-CEASM, O NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA DA FAVELA DA MARÉ. **Aryanne Paiva da Felicidade, Humberto Salustriano da Silva e Francisco Overlande Manço** apontam, a partir de tal recorte, a potência do grupo constituído em 2000 enquanto um espaço no qual se produz conhecimento científico não *sobre*, mas *com* a favela da Maré. Nele, seus integrantes, que se nomeiam intelectuais insurgentes, agem imbuídos de princípios freirianos e, atravessados pela pandemia de COVID-19, buscam estratégias para a democratização do acesso aos saberes produzidos. As ações desenvolvidas visibilizam a relevância política e militante de espaços de produção de conhecimento nas periferias.

A importância da promoção de tais espaços é ilustrada por **Maria Cecília Rocha de Castro e Alzira Batalha Alcantara** em DE FREIRE A RIPPER: DIÁLOGOS SOBRE UMA EDUCAÇÃO HUMANISTA E FOTOGRAFIA POPULAR. No artigo, as autoras traçam pontes entre os princípios de Paulo Freire e o trabalho generoso do fotodocumentarista João Roberto Ripper, tendo como base a experiência da Escola de Fotógrafos Populares (EFP) e a Agência de Fotógrafos vinculada à escola, localizadas no complexo de favelas da Maré, no município do Rio de Janeiro. Os cursos promovidos pela EFP atuaram como relevante local de visibilização da beleza e riqueza existentes nas favelas para seus próprios moradores e também para a sociedade.

A potência da partilha de experiências nas quais quem é da periferia possa se ver e se reconhecer sujeito de direitos fica evidente em ESTUDAR NA SORBONNE? VOCÊ VEIO DO VALE DO IPÊ! - A COR DA BAIXADA FLUMINENSE. O título instigante coloca lado a lado a Sorbonne, prestigiada universidade situada na capital francesa, e o Vale do Ipê, região do município de Belfort Roxo, na Baixada Fluminense, que carece de áreas de lazer para sua população, assim como de saneamento e asfalto na maioria de suas ruas. Ao colocá-los lado a lado, as autoras **Ana Sarah Cardoso Teixeira e Geisa Ferreira** ousam uma possível aproximação entre estes dois universos tão distantes, o que acaba por

se confirmar em uma pesquisa narrativa empretecida que rompe as barreiras territoriais estabelecidas pela sociedade na aposta do “direito à cidade enquanto instrumento de transformação da realidade social e empoderamento da juventude negra e periférica”.

Somando forças na reivindicação de que haja cada vez mais espaço para a produção e divulgação do conhecimento da população negra, para que possam contar suas histórias e vivências em primeira pessoa, através de sua própria voz, **Queiti Cristina Pereira da Silva e Carmen Diolinda da Silva Sanches Sampaio** apresentam A NARRATIVA-ESCREVIVÊNCIA COMO POSSIBILIDADE DE RESISTÊNCIA POLÍTICA. O artigo, que traz as reflexões iniciais do percurso de mestrado da primeira autora, nos encanta ao partilhar o papel da leitura literária de autoras negras na constituição de sua identidade e a reverberação da descoberta da beleza da negritude em suas práticas docentes enquanto professora de educação infantil na rede pública do Rio de Janeiro. A construção da escola como espaço de representatividade e de valorização da cultura negra e da literatura negro-brasileira possibilitou às crianças a produção de olhares outros acerca delas próprias e de seus pares, condição fundamental para que se rompam com estereótipos e com o racismo estrutural vivido cotidianamente.

Claudia Miranda, Fabiola Camilo e Luciano da Silva Pereira apresentam, em PESQUISA POR DEMANDA E INTELECTUAIS INSURGENTES: OUTRAS APRENDIZAGENS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO E DAS CIÊNCIAS SOCIAIS, um panorama de investigações realizadas na América Latina e Caribe. Os autores apostam na pesquisa colaborativa como uma estratégia das pessoas pertencentes aos movimentos sociais adentrarem as instituições de ensino superior, galgando um espaço ainda pouco permitido. Sua leitura possibilita acompanhar os percursos de resistência e sobrevivência dos movimentos sociais na busca por um lugar de reconhecimento na produção científica às pessoas oriundas de comunidades marginalizadas.

A realização de pesquisas que lancem o olhar para o que se passa na vida dos moradores das periferias se faz ainda mais relevante no atual momento

brasileiro, no qual narrativas contrárias às vozes insurgentes têm se fortalecido.

Em uma perspectiva interseccional, o artigo **MULHERES EVANGÉLICAS E CONSERVADORISMO: APROXIMAÇÕES ANALÍTICAS SOB AS LENTES DE GÊNERO E RAÇA** traz pistas para a compreensão das interrelações entre religiosidade e conservadorismo. A partir das lentes do pensamento decolonial e do feminismo negro, **Elisabete Pereira da Silva Nascimento, Márcia dos Santos Macêdo e Sandra Maria Cerqueira da Silva** se debruçam sobre a forma como ideologias conservadoras têm exercido influência sobre as mulheres negras e apontam para a necessidade de popularização de um projeto de emancipação dentro das igrejas que rompa com a opressão e com as violências cotidianas vivenciadas por elas.

Tão importante quanto a compreensão do presente para que possamos contar e viver outras histórias é a valorização e preservação das histórias passadas. Em **MUSEU DA MARÉ: QUANDO A MEMÓRIA SE TORNA FERRAMENTA DE LUTA E RESISTÊNCIA**, **Lourenço Cezar da Silva e Diogo Silva do Nascimento** nos permitem acompanhar a história de criação do Museu da Maré, instância reconhecida internacionalmente como potente local de fortalecimento identitário e de combate às narrativas hegemônicas acerca de seus moradores. Como apontado pelos próprios autores, o museu “insere-se, de forma insurgente, como mais uma trincheira na luta pela existência, resistência e conquista de uma história negra e favelada”.

Esperamos que o presente dossiê seja inspiração para todas e todos que ainda duvidam da potência de seus saberes e da contribuição que podem dar à produção de conhecimento científico acerca das singulares experiências vividas nas diversas periferias Brasil afora.

Publicado em: 26/07/2023